

Advertência mais evidente

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) colocou em consulta pública, em março, proposta para regulamentação de advertência sanitária que passará a ocupar 30% da face frontal das embalagens de derivados do tabaco, em cumprimento à Lei 12.564/2011 e ao Decreto 8.262/2014.

Após análise das contribuições, a Anvisa publicará o resultado da consulta pública em seu portal.

HPV 1

Depois de vacinar adolescentes de 11 a 13 anos contra o papilomavírus humano (HPV) no ano passado, o SUS imunizará, em 2015, meninas de 9 a 11 anos. A expectativa do Ministério da Saúde é alcançar 80% do público-alvo, ou 4,94 milhões de meninas. Outra novidade para este ano é a inclusão de 33,5 mil mulheres de 9 a 26 anos que vivem com HIV. Mais suscetível a complicações decorrentes do HPV, esse público tem probabilidade cinco vezes maior de desenvolver câncer no colo do útero do que o restante da população. A inclusão do grupo como prioritário segue recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

HPV 2

A Anvisa aprovou o registro da vacina do Instituto Butantan que protege contra quatro subtipos do vírus HPV (6, 11, 16 e 18). A ação é parte da Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) firmada entre o laboratório brasileiro e o laboratório Merck Sharp & Dohme (MSD). O Butantan poderá iniciar a fabricação nacional assim que a transferência da tecnologia avançar. É o primeiro laboratório nacional a obter um registro para essa vacina. As indicações de bula do produto nacional serão as mesmas da vacina da MSD.



Câncer é tema do Fórum Econômico Mundial

Líderes de todo o mundo discutiram a necessidade de uma ação corajosa, em resposta ao crescente impacto humano e econômico do câncer, durante o encontro anual do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. O tema dominou duas sessões: “O caminho para a cura do câncer – Quais são os progressos na prevenção e terapia de câncer?” e “A globalização de doenças não transmissíveis”. Franco Cavalli, presidente do Fórum Mundial de Oncologia (FMO), conduziu os debates para alcançar um acordo sobre ações que poderiam acelerar a descoberta de um tratamento ou o controle, em longo prazo, do câncer e aumentar significativamente o acesso global, não só à prevenção, mas também à detecção precoce, ao tratamento e à cura. O FMO é o grupo dos principais médicos, cientistas, pesquisadores, políticos e representantes de diferentes indústrias do mundo.

Essa foi a primeira vez que o tema câncer foi abordado no Fórum Econômico Mundial.

WORLD
ECONOMIC
FORUM

Açúcar onde menos se imagina...

Pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou que o brasileiro consome 50% mais açúcar do que deveria. E para piorar, nem sempre sabe disso.

A recomendação da OMS é que o consumo diário de açúcar chegue no máximo a 50 gramas, o que cabe em cerca de cinco colheres de sobremesa.

O problema está no açúcar oculto nos produtos industrializados, até mesmo nos salgados, como pão e molho de tomate, e nos considerados saudáveis, como barrinhas de cereais e sucos.

Uma forma de verificar se há muito açúcar nos produtos é observar em que posição ele aparece na lista de ingredientes.

Se vier em primeiro ou segundo lugar, é sinal de que está presente em grande quantidade. O consumo excessivo de açúcar pode levar à obesidade, que é um fator de risco para o câncer.

Pesquisa clínica mais veloz

As pesquisas clínicas, necessárias para o desenvolvimento de medicamentos e produtos para a saúde, vão ganhar mais agilidade. As Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) números 09/2015 (Medicamentos) e 10/2015 (Produtos para Saúde/Dispositivos médicos) devem permitir maior inserção do País na área de pesquisas clínicas.

Uma das novidades é a definição de prazo fixo para que a Anvisa avalie os Dossiês de Desenvolvimento Clínico de Medicamento (DDCM) contendo projetos de ensaios clínicos a serem realizados no Brasil. Os estudos de fase III, com medicamentos sintéticos e realização em outros países contidos em um DDCM, terão prazo máximo de 90 dias para avaliação. Cerca de 60% dos estudos analisados hoje se enquadram nessa regra.

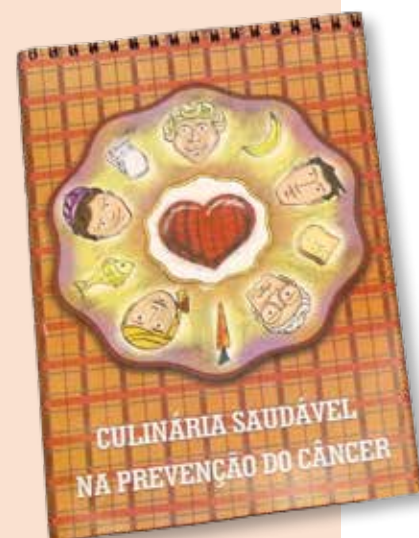
Já os estudos de fase I e II, com medicamentos biológicos ou realizados apenas no Brasil, terão prazo de 180 dias para avaliação.

Culinária saudável previne o câncer

A Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará lançou, em parceria com o INCA, a cartilha *Culinária saudável na prevenção do câncer*. A publicação traz recomendações importantes e receitas com ingredientes regionais de baixo custo que auxiliam na prevenção da doença.

A iniciativa é fruto do trabalho que vem sendo executado desde 2012 – a formação de tutores. “Capacitamos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica para que se tornem multiplicadores, visando à promoção da alimentação saudável como forma de prevenção do câncer”, explica Rahilda Tuma, coordenadora estadual de Nutrição.

Durante as oficinas de formação de tutores, foram discutidos vários instrumentos para a divulgação das recomendações. A oficina de culinária foi escolhida pelos participantes como estratégia mais eficaz para conscientizar a população sobre a importância de uma refeição saudável.



REDE CÂNCER E EDUCAÇÃO

Parabenizo-lhes pela publicação da revista REDE CÂNCER, por sua leitura tão elucidativa e facilitada! Tenho me dedicado a uma pesquisa sobre o câncer, conduzida na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a qual ganhará, em muito, com as análises em questão. Estudei a edição 23 (dezembro de 2013), mas gostaria de conhecer as anteriores e posteriores, se ainda se encontrarem à disposição. Há possibilidade de doação? O mencionado material será oferecido à biblioteca da PUC-Minas, após análise, para que outros desfrutem de suas importantes informações.

Caso as edições antigas não estejam mais à disposição, é possível que o meu nome seja incluído para o recebimento das novas?

Parabéns, mais uma vez!

**Elton Carlos de Oliveira Borges –
Belo Horizonte, MG**

Prezado Elton,

*Ficamos felizes que nossa revista
tenha sido útil na sua pesquisa.*

*Todas as edições encontram-se disponíveis
online no site do INCA, no link
www.inca.gov.br/revistaredecancer.*

*Seu nome já foi incluído no mailing para que
você passe a receber as próximas edições.*

REVISTA PARA TODOS

Sou cancerologista cirúrgico e solicito o envio desta grande revista para o meu endereço residencial. Parabéns e muito obrigado!

Pedro Ricardo de O. Fernandes – Campinas, SP

Olá, sou enfermeira na área de Oncologia hospitalar e na docência. Gostaria de receber a REDE CÂNCER para me atualizar e compartilhar com meus alunos.

Juliana Ferreira Santos – Itabuna, BA

Sou enfermeiro supervisor de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Miracema. Gostaria de receber a REDE CÂNCER.

Leandro Sabino – Miracema, RJ

Tive câncer de tireoide em 2013, com retirada total da glândula. Gostaria de receber a revista.

Kátia Regina de Sales Costa – São Gonçalo, RJ

Estou envolvida em uma ONG que ajuda pessoas com câncer e gostaria de receber a revista.

Silvia Regina Dalcol – Pirai do Sul, PR

Sou cirurgião-dentista com doutorado em estomatologia e trabalho no setor de Oncologia no Hospital de Aracaju, além de coordenar o curso de Odontologia da Faculdade Ages. Gostaria de receber a REDE CÂNCER no meu endereço e também para a Biblioteca da Ages.

Allan Ulisses Carvalho de Melo – Aracaju, SE

Sou enfermeira e atuo também como instrutora de um curso técnico. Gostaria de receber a REDE CÂNCER para trabalhar os artigos e as reportagens com meus alunos.

Jordana Alves de Aguiar – Goiandira, GO

Sou nutricionista e estou me especializando em Oncologia. Leio a REDE CÂNCER no site do INCA e a cada edição vejo excelentes conteúdos. Gostaria de receber a revista impressa.

Angélica Berenice Martins – Curvelo, MG

*Prezados leitores: enviem nome e endereço
completos para o e-mail comunicacao@inca.gov.br
para serem incluídos no mailing e
receberem as edições trimestralmente.*



Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER.
comunicacao@inca.gov.br
ou (21) 3207-5963.